# ESCOLHAS

PUBLICAÇÃO PERIÓDICA TRIMESTRAL
N.º 29
Outubro 2014 • distribuição gratuita

ESG
PROGRAMAESCOLHAS

## ESCOLHAS DE PORTAS ABERTAS

## FICHA TÉCNICA

**PROGRAMA ESCOLHAS**

**Delegação do Porto**
Rua das Flores, 69, r/c,
4050-265 Porto
Tel. (00351) 22 207 64 50
Fax (00351) 22 202 40 73

**Delegação de Lisboa**
Rua dos Anjos, 66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel. (00351) 21 810 30 60
Fax (00351) 21 810 30 79

**E-mail**
comunicacao@programaescolhas.pt

**Website**
www.programaescolhas.pt

**Direção**
Pedro Calado
(Alto-Comissário para as Migrações e Coordenador Nacional do Programa Escolhas)

**Coordenação de Edição**
Pedro Calado e Marina Pedroso

**Produção de Conteúdos**
Inês Rodrigues
inesr.consultores@programaescolhas.pt

**Design**
Colectivo da Rainha
www.colectivodarainha.com

**Fotografias**
Colectivo da Rainha
Projetos do Escolhas

**Periocidade**
Trimestral

**Publicação**
formato digital / 500 exemplares

**Sede de Redação:**
Rua dos Anjos, nº 66, 3º Andar,
1150-039 Lisboa
ANOTADO NA ERC

## ÍNDICE

03 **ARTIGO DE OPINIÃO** Alto-Comissário para as Migrações e Coordenador Nacional do Programa Escolhas, Pedro Calado
05 **CANDIDATURAS PONTUAIS** Programa Escolhas E5G
06 **NOTÍCIAS**
08 **ENTREVISTA ESPECIAL** Pedro Lomba - Secretário de Estado Adjunto do Ministro Adjunto e do Desenvolvimento Regional
11 **INOVAÇÃO** Zona Norte e Centro, Matriz E5G
12 **INOVAÇÃO** Zona Lisboa, Eu Amo SAC E5G
13 **INOVAÇÃO** Zona Sul e Ilhas, Aprendiz@rte E5G
14 **PARTICIPAÇÃO** Zona Norte e Centro, Entre Escolhas E5G
15 **PARTICIPAÇÃO** Zona Lisboa, Orienta-te E5G
16 **PARTICIPAÇÃO** Zona Sul e Ilhas, Recri@ E5G
17 **OPINIÃO** Equipa Técnica da Zona Norte e Centro, Alexandra Fabião
18 **PERFIL** Jovem da Zona Norte e Centro, Matriz E5G
19 **OPINIÃO** Coordenadora da Zona Lisboa, Luísa Malhó
20 **PERFIL** Jovem da Zona Lisboa, Eu Amo SAC E5G
21 **OPINIÃO** Coordenador da Zona Sul e Ilhas, Rui Dinis
22 **PERFIL** Jovem da Zona Sul e Ilhas, Projeto ST E5G
23 **PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO** Zona Norte e Centro, T3tris.2 E5G
24 **PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO** Zona Lisboa, BXB Pro Jovem E5G
25 **PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO** Zona Sul e Ilhas, Mais Sucesso E5G
26 **PARCERIAS** Zona Norte e Centro, Bué d'Escolhas E5G
27 **PARCERIAS** Zona Lisboa, Percursos Acompanhados E5G
28 **PARCERIAS** Zona Sul e Ilhas, Monte Dentro E5G
29 **MEDIAÇÃO** Zona Norte e Centro, Incentivar E5G
30 **MEDIAÇÃO** Zona Lisboa, A Rodar E5G
31 **MEDIAÇÃO** Zona Sul e Ilhas, Projeto ST E5G
32 **OPINIÃO** Gestor Nacional da Medida IV, Paulo Vieira
33 **EMPREENDEDORISMO** Zona Norte e Centro, Trilhos e Ruralidades E5G
34 **EMPREENDEDORISMO** Zona Lisboa, Tutores de Bairro E5G
35 **EMPREENDEDORISMO** Zona Sul e Ilhas, Esc@up E5G
36 **DIÁLOGO INTERCULTURAL** Zona Norte e Centro, Escolhe Vilar E5G
37 **DIÁLOGO INTERCULTURAL** Zona Lisboa, Há Escolhas no Bairro E5G
38 **DIÁLOGO INTERCULTURAL** Zona Sul e Ilhas, Mergulha Porti(mão) E5G
39 **VERÃO COM O ESCOLHAS** Creoula e Campo de Férias Mares da E-Inclusão (Naturtejo)

SOBRE O PROGRAMA ESCOLHAS

O Programa Escolhas é um programa de âmbito nacional, tutelado pela Presidência do Conselho de Ministros, e integrado no Alto Comissariado para as Migrações, IP, que visa promover a inclusão social de crianças e jovens provenientes de contextos socioeconómicos mais vulneráveis, particularmente dos descendentes de imigrantes e minorias étnicas, tendo em vista a igualdade de oportunidades e o reforço da coesão social.

*Alguns artigos da Revista Escolhas já estão redigidos conforme o novo Acordo Ortográfico*

PEDRO CALADO
Alto-Comissário para as Migrações e
Coordenador Nacional do Programa Escolhas

# NA DEVIDA PROPORÇÃO

> **"É ALGUMAS VEZES NECESSÁRIO, PARA FAZER COMPREENDER UMA CERTA RELAÇÃO, QUE SE ENCHAM OS TERMOS DA PROPORÇÃO. MUITAS VEZES É IMPOSSÍVEL SER COMPREENDIDO POR TODOS SEM A CONDIÇÃO DE EXAGERAR, DE DEFORMAR, DE DESPROPORCIONAR."**
>
> **EÇA DE QUEIRÓS**

O Programa Escolhas nasceu na sequência de um Verão: o chamado "Verão Quente de 2000". Por essa altura, o infelizmente célebre incidente de carjacking com a atriz Lídia Franco, levou a que os media, e a opinião pública em geral, despertassem para uma nova realidade. Jovens, na sua maioria provenientes de bairros vulneráveis, em grupo, ameaçavam a segurança de um dos países mais seguros da Europa. Essa nova geração de descendentes de imigrantes carecia de respostas de apoio à sua inclusão social e, ainda que diversas recomendações internacionais o sugerissem, foi apenas com este incidente de pânico moral, fortemente hipermediatizado, que essas respostas foram criadas. Assim nasceu o Programa Escolhas.

Portugal despertava, igualmente, para uma outra realidade. Em 20 anos tinha deixado de ser um país monocultural. Um fenómeno que, sendo já visível nas escolas públicas e em muitos dos espaços de fruição cultural e de consumo nos subúrbios de Lisboa, chegava dessa forma ao público em geral.

O Verão de 2014, que agora finda, foi pródigo em notícias. O Mundial de futebol no Brasil, o BES, os desafios com baldes de água gelada e as incontáveis potenciais contratações "futebolísticas" para os três grandes do futebol nacional. Notícia foi também o meet no Centro Comercial Vasco da Gama, bem como todas as supostas réplicas que se lhe seguiram.

Para alguns, uma réplica do "pseudo-arrastão" de Carcavelos, para outros uma "invasão" com intenções de furto coletivo, para outros ainda uma contestação organizada, aquilo que perpassou para a opinião pública foi uma construção hipermediatizada que, de facto, pela sua repercussão, devemos procurar perceber em profundidade.

**OPINIÃO ESCOLHAS**

Os primeiros meets em Portugal remontam a 2012. Desde aí foram realizados dezenas de meets. Todos correram bem. Foram notícia? Não. E ainda bem pois seriam, certamente, notícias sem grandes audiências. Que acolhimento num qualquer tablóide teria esta notícia: "Centenas de jovens auto-mobilizados organizam encontro social pacífico como forma de se conhecerem pessoalmente", ou mesmo "Jovens cercam Centro Comercial com música em ambiente festivo e tudo correu bem". Isto não é notícia.

O conflito no Vasco da Gama resultou de um confronto pontual entre jovens de bairros rivais que se confundiu com mais um destes habituais meets. Esta é, efetivamente, a notícia. Posteriormente, em Cascais, não houve qualquer meet. Houve confrontos físicos entre alguns participantes num concerto ao ar livre. Esta é outra notícia.

Não há como ser benevolente com quaisquer atos de violência como aqueles que aconteceram no Vasco da Gama e em Cascais. A polícia atuou e deve atuar. Os media comunicaram e devem comunicar. O único problema é a perceção pública destes fenómenos circunscritos (construída de forma exagerada, deformada e desproporcionada, nas palavras de Eça de Queirós), face ao que realmente aconteceu nestes meets. Isso é um dano forte no cimento que sustenta a tolerância e a coesão social.

A origem estival do Programa Escolhas desafiou-nos sempre para uma atuação reforçada neste período do ano. Os jovens não estão nas escolas, a maioria das famílias permanece de férias nas comunidades, o tempo livre aumenta e, em consequência, a disponibilidade dos jovens (para o bem e para o mal) acresce. Também a sua mobilidade, a sua rede social de contactos e, por inerência, a sua visibilidade social aumentam. Por isso mesmo, nenhum projeto do Programa Escolhas pára no Verão. São tempos muito importantes de ocupação, de celebração dos resultados do ano letivo para os que atingem as suas metas e de intercâmbios com outros jovens e realidades. É a essa ação preventiva que neste número da Revista Escolhas damos eco.

Mais uma vez foi isto que aconteceu neste Verão de 2014 que agora finda. Milhares de jovens reunidos por todo o país e Europa, em celebração pacífica das suas merecidas férias. Foi, mais uma vez, isto que celebrámos na Praça do Martim Moniz, nos dias 19 e 20 de julho, com mais de 5.000 participantes de todo o país em festa. Foi, mais uma vez, isto que aconteceu na viagem no navio de treino de mar Creoula em que levámos 40 jovens destas comunidades durante 9 dias até San Sebastián. Foi, pelo 13º ano consecutivo, o que aconteceu com 70 jovens do Escolhas no acantonamento de verão em Penamacor. Foi aquilo que aconteceu em milhares de atividades de verão que os 109 projetos Escolhas dinamizaram durante este verão com 22.280 crianças e jovens envolvidas entre junho e agosto. Isto não foi notícia.

Cá continuaremos nos restantes dias do ano a reforçar o cimento que nos une. De forma discreta e na devida proporção a que a realidade do quotidiano obriga.

**“ MAIS UMA VEZ FOI ISTO QUE ACONTECEU NESTE VERÃO DE 2014 QUE AGORA FINDA. MILHARES DE JOVENS REUNIDOS POR TODO O PAÍS E EUROPA, EM CELEBRAÇÃO PACÍFICA DAS SUAS MERECIDAS FÉRIAS.**

# CANDIDATURAS PONTUAIS

O Programa Escolhas, criado em 2001, tem a inclusão social como a sua principal missão. Em 2014 foram lançados projetos pontuais na área do emprego e empreendedorismo para jovens, que permitiram a criação de mais de 60 postos de trabalho, 8 microempresas e um número elevado de experiências de empregabilidade num conjunto de projetos ainda em execução. Assim, e a partir dos resultados dessa experiência promissora, no dia 15 de setembro de 2014 foi lançado um novo período de candidaturas para projetos pontuais a desenvolver no ano de 2015.

O prazo de candidaturas termina em 31 de outubro de 2014.

Estas candidaturas visam apoiar a criação de soluções empreendedoras que gerem emprego e maior empregabilidade para jovens dos 16 aos 30 anos, nomeadamente para os provenientes dos contextos socioeconómicos mais vulneráveis.

O regulamento, formulário e outros materiais de apoio aos candidatos estão disponíveis em: www.programaescolhas.pt

## DIA ABERTO DO BASQUETEBOL

A iniciativa realizou-se no dia 13 de setembro, no pavilhão da Escola Secundária do Lumiar, no âmbito do protocolo de cooperação entre o Programa Escolhas e a Associação de Basquetebol do Sporting Clube de Portugal (ABSCP).

O objetivo foi captar novos talentos desportivos nas comunidades onde o Programa Escolhas opera e, posterior integração dos jovens talentos, na modalidade de Basquetebol do Sporting Clube de Portugal. Neste "Dia Aberto", que incluiu diversas atividades desportivas, puderam participar rapazes e raparigas com idades compreendidas entre os 7 e os 13 anos.

## ESPETÁCULO "A NOSSA VOZ 2014"

O evento Lisboa Na Rua, organizado pela EGEAC, recebeu no dia 19 de setembro, no Pavilhão de Portugal, o Espetáculo "A Nossa Voz 2014" com DJ Ride, Batida DJ Set e Octa Push DJ Set. Esta foi uma oportunidade para valorizar e dar a conhecer ao público o trabalho que tem sido desenvolvido pelos 12 jovens finalistas da edição de 2014 do Concurso "A Nossa Voz", após a produção em estúdio.

Para além dos concertos e DJ sets, durante o espetáculo foi ainda apresentado um disco (EP) de remisturas do CD/DVD "A Nossa Voz 2014", que conta com reinterpretações de Batida, DJ Ride, Octa Push e Rocky Marciano. Recorde-se que o Concurso "A Nossa Voz" é uma co-produção entre o Programa Escolhas, a EGEAC e o IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, com o apoio da Associação Mais Cidadania, que pretende possibilitar a emergência de novos artistas musicais.

## 2ª EDIÇÃO DO "MUNDAR: MUDA O TEU MUNDO"

Estão abertas até ao próximo dia 17 de outubro as candidaturas à 2ª edição deste Concurso de Ideias anual, que visa incentivar os jovens a apresentarem as suas ideias, criarem projetos e organizarem ações em prol dos seus interesses e da sua comunidade facilitando, desta forma, a sua gradual emancipação.

Nesta nova edição o Programa Escolhas e a TORKE+CC alargaram a sua parceria e contam com mais um parceiro, a Fundação Calouste Gulbenkian, possibilitando assim o financiamento até 30 ideias, com um valor máximo de 2.500€. São ainda parceiros desta iniciativa o Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), a Fundação Aga Khan, a EPIS – Empresários para Inclusão Social, a Junior Achivement Portugal – Aprender a Empreender, a Comissão Nacional de Proteção das Crianças e Jovens em Risco, o Instituto da Segurança Social, a Direção-Geral da Educação e a RTP para divulgação do concurso.

# NOTÍCIAS ESCOLHAS

## 4º ENCONTRO DAS ASSEMBLEIAS DE JOVENS ESCOLHAS

Um rico debate de ideias, muita curiosidade e uma partilha alargada de experiências e pontos de vista acrescentaram valor a esta nova sessão, que foi dedicada ao tema "As Convenções e os Tribunais". O objetivo foi dar a conhecer a estes jovens representantes dos projetos, especialmente empenhados na participação cívica nas suas comunidades, os seus direitos, os principais documentos que os consagram ao nível nacional e internacional e os tribunais que os defendem.

Segundo Andreia Martins, responsável da Coolpolitics que teve a seu cargo a formação destes dias, o encontro foi "bastante participativo e, no que diz respeito aos direitos humanos o debate espelhou os consensos e divergências sobre alguns dilemas que subsistem na sociedade nesta área". Mas todos ficaram "sensibilizados para a importância do conhecimento destas questões e do contributo que cada cidadão pode e deve dar para a sua defesa".

Boa Prática

## ESCOLHAS DISTINGUIDO EM ESTUDO DA COMISSÃO EUROPEIA

A investigação "Fazendo a Diferença Junto dos Jovens Europeus" menciona o Programa, destacando o trabalho desenvolvido no terreno com jovens de contextos vulneráveis, nomeadamente ao nível da comunidade, da sua motivação em geral e dos estudos em particular.

O caráter "flexível" da abordagem do Escolhas e as ligações que estabelece entre a comunidade e a escola, são apontados como importantes mais valias da intervenção do Programa, no sentido de potenciar a aprendizagem, inclusão e liderança dos jovens. Referência ainda à frequente articulação das Comissões de Proteção de Crianças e Jovens com os projetos locais e ao facto de muitos jovens de contextos vulneráveis crescerem acompanhados pelo Escolhas, a quem muitas vezes se sentem ligados "como a uma família".

O estudo está disponível na íntegra em: http://ec.europa.eu/youth/news/2014/20140219-youth-work-study_en.htm

## PROGRAMA ESCOLHAS ADOTA NOVO MODELO DE ENSINO À DISTÂNCIA

No âmbito de uma parceria entre a Direção Geral de Educação, a Escola Fonseca Benevides e o Escolhas, o Programa vai lançar este ano letivo, nos territórios vulneráveis onde intervém, uma nova resposta educativa de ensino à distância. Este novo modelo, destina-se a públicos que não encontram no ensino presencial uma resposta adequada às características de mobilidade da sua família, como o trabalho itinerante, contingências culturais, problemas de saúde, ou outros motivos a analisar individualmente.

Durante o ano letivo de 2014/15 este projeto piloto será implementado em vinte e um projetos do Escolhas, espalhados pelo território do continente e abrangerá sessenta alunos em duas turmas do 5º ano e uma do 7º ano, que terão uma carga horária semanal e uma matriz curricular semelhante aos alunos do ensino presencial.

NOTÍCIAS ESCOLHAS

## SECRETÁRIO DE ESTADO ADJUNTO DO MINISTRO ADJUNTO E DO DESENVOLVIMENTO REGIONAL

# PEDRO LOMBA

PROGRAMA ESCOLHAS: Como é que o governo enquadra o papel e a missão do Programa Escolhas, no atual contexto social e económico que se vive em Portugal e na Europa?

PEDRO LOMBA: As sociedades europeias, onde Portugal se encontra, vêem-se hoje confrontadas com desafios múltiplos decorrentes de factores como a concorrência global acrescida, o ritmo intenso do progresso tecnológico e as tendências demográficas. A recente crise económica e financeira veio agravar a situação. Na área do emprego e da política social, Portugal e os restantes Estados-membros continuam a deparar-se com problemas complexos, como:

- as elevadas taxas de desemprego (em especial das pessoas com poucas qualificações, dos jovens, dos trabalhadores mais velhos, dos migrantes);
- um mercado laboral cada vez mais fragmentado, no qual emergem modelos de trabalho mais flexíveis e outros desafios que se repercutem na segurança do emprego e nas condições de trabalho;
- uma força de trabalho em retração e uma pressão acrescida nos sistemas de proteção social em resultado das alterações demográficas;
- dificuldades em conciliar responsabilidades profissionais e de assistência à família e conseguir um equilíbrio sustentável entre trabalho e vida privada, o que prejudica o desenvolvimento pessoal e familiar;
- um número inaceitavelmente elevado de pessoas a viver abaixo da linha de pobreza e em situações de exclusão social.

O Programa Escolhas tem sido uma chave importante na resolução de alguns destes problemas por ter no seu ADN a responsabilidade na construção de um Portugal mais tolerante e cosmopolita.

Num momento em que é inevitável que se façam alguns ajustamentos nas políticas públicas em função das dificuldades que o País e a Europa atravessam, o Programa Escolhas é um excelente exemplo de uma política pública de grande alcance, quanto aos seus objetivos, resultados e função, sobretudo junto daqueles a quem se destina, os jovens.

O Programa Escolhas é absolutamente decisivo na coesão social e na promoção de igualdade de oportunidades.

O reconhecimento internacional extremamente positivo de que o Programa Escolhas tem sido alvo, sendo apontado como uma boa prática no âmbito da integração de imigrantes mas também no âmbito das políticas mais abrangentes de prevenção da delinquência e do crime, põe igualmente a manifesto o enorme valor social do Programa.

Mas a perceção de sucesso, resultante dos prémios que o Escolhas tem recebido e da avaliação interna e externa que tem sido feita do Programa, pode porventura ser uma pequena fração da plena importância deste instrumento governativo que tantas vidas tem mudado.

No atual contexto social e económico, a missão do Programa Escolhas em Portugal passa por continuar e aprofundar o trabalho de integração, capacitação e combate à discriminação dos descendentes de imigrantes, jovens imigrantes e grupos étnicos, e das suas famílias, tendo em vista uma melhor mobilização do seu potencial e competências, o reforço da mobilidade social, uma melhor articulação

“

**NUM MOMENTO EM QUE É INEVITÁVEL QUE SE FAÇAM ALGUNS AJUSTAMENTOS NAS POLÍTICAS PÚBLICAS EM FUNÇÃO DAS DIFICULDADES QUE O PAÍS E A EUROPA ATRAVESSAM, O PROGRAMA ESCOLHAS É UM EXCELENTE EXEMPLO DE UMA POLÍTICA PÚBLICA DE GRANDE ALCANCE.**

com a política de emprego e o acesso a uma cidadania comum.

PE: Considerando o caminho já feito pelo programa e os seus impactos, que aspetos destacaria como mais valias no seu contributo para a inclusão social das crianças e jovens provenientes dos contextos menos favorecidos?

PL: As mais valias passam pela capacidade do Escolhas oferecer aos jovens alternativas a destinos aparentemente fechados, de pobreza e exclusão. Tenho que destacar o incrível trabalho feito na sua última Geração do Escolhas que permitiu a reintegração de 10930 crianças e jovens em ambiente escolar, formação e emprego. Destes, quase 900 passaram da desocupação a um trabalho certo.

Por outro lado, o Escolhas tem permitido capacitar não apenas as crianças e os jovens que dele diretamente beneficiam, mas também as entidades públicas, organizações da sociedade civil e empresas que se associam ao Programa e que dele retiram competências para enfrentar novos projetos.

PE: E que apostas devem ser reforçadas nos próximos tempos?

PL: A formação de jovens adultos é central para a sua completa integração na sociedade. No momento de saída da escola, pode haver alguma indefinição relativamente ao projeto de vida e à entrada no mercado de trabalho.

É fundamental ter presente a necessidade de preparar a transição dos jovens para o mercado de emprego.

O Escolhas pode reforçar a resposta ao desafio da empregabilidade, pela promoção de atividades para a entrada no mercado de trabalho, e interação de empresas com jovens, apoio à criação de emprego jovem, respostas de qualificação profissional e de empresas geridas pelos jovens.

PE: O Escolhas pode ser um motor de inovação na área social?

PL: Como disse Diogo Vasconcelos, *“nos anos 80 e 90 a agenda da inovação estava exclusivamente focada nas empresas. Mas esses eram os tempos em que os temas económicos e sociais não se tocavam. A economia produzia riqueza e a sociedade gastava. Mas isto já não é verdade no século XXI. Actualmente, os sectores da saúde, serviços sociais e educação têm tendência a crescer, têm uma percentagem cada vez maior do PIB e na criação de emprego, enquanto o peso de outras indústrias tem vindo a decrescer. A longo prazo, os serviços ligados à inovação social serão tão importantes para as sociedades como as indústrias farmacêuticas e aeroespaciais.”*

A inovação social pode ser definida como o desenvolvimento e a implementação de novas ideias (que se traduzem em produtos e serviços) para responderem a necessidades sociais e para criar novas parcerias de modo a melhorarem o bem-estar da sociedade e a capacidade do indivíduo para agir.

O Escolhas é um motor de inovação na área social desde 2001. Todos os dias, o Escolhas constrói uma nova sociedade. Uma sociedade em que os jovens são interventivos, assumem as suas decisões e participam ativamente na comunidade. Uma sociedade em que os jovens são cidadãos de pleno direito e se envolvem no seu futuro.

Como exemplo, podemos destacar a integração do Programa Escolhas pela Comissão Europeia na base de dados europeia do Small Bussiness Act, reconhecendo-o como instituição pública com boas práticas na área do empreendedorismo, pelos seus projetos de capacitação de jovens. O crescimento dos programas de empreendedorismo, com empenhado apoio dos nossos parceiros, e que

“

**O ESCOLHAS É UM MOTOR DE INOVAÇÃO NA ÁREA SOCIAL DESDE 2001. TODOS OS DIAS, O ESCOLHAS CONSTRÓI UMA NOVA SOCIEDADE.**

hoje chegam a cada vez mais jovens, com um financiamento cada vez mais sólido, é também um exemplo deste motor em pleno funcionamento.

PE: E em relação à articulação entre os sectores público, privado e as universidades, pensa que o sistema de parcerias, no qual assenta o programa, pode dinamizar novos modelos colaborativos nesta área?

PL: O Programa Escolhas foi pioneiro no envolvimento efetivo da sociedade civil, que é a dinamizadora do Programa, na resolução dos seus problemas.

O Escolhas permite capacitar não apenas as crianças e os jovens que dele diretamente beneficiam, mas também as entidades públicas, organizações da sociedade civil e empresas que se associam ao Programa e que dele retiram competências para enfrentar novos projetos.

Neste momento, é necessário continuar a defender a igualdade de oportunidades para os jovens descendentes de imigrantes no acesso à formação profissional e ao emprego, com o combate a todas as formas de discriminação racial. Esta defesa passa pelo desenvolvimento de estratégias de intervenção que visem combater o insucesso escolar dos descendentes de imigrantes, valorizando o papel dos estabelecimentos de ensino, incluindo os do ensino superior, enquanto agentes de socialização e de promoção da mobilidade social vertical numa ótica de maior proximidade com a comunidade.

No âmbito da sua Medida II, o Escolhas responde diretamente ao desafio da empregabilidade, pela promoção de atividades para a entrada no mercado de trabalho, e interação de empresas com jovens, através de um apelo à responsabilidade social. Este envolvimento recente, que tem aprofundado a relação entre o Escolhas e a sociedade civil, apostando cada vez mais na corresponsabilização.

O desafio agora passa por consolidar os projetos locais, implementados por consórcios de instituições locais, regionais e centrais que se mobilizem para a procura de respostas integradas às situações de exclusão social, escolar e profissional das crianças e jovens mais vulneráveis, promovendo uma integração mais efetiva.

PE: Recentemente, no Escolhas de Portas Abertas, referiu a possibilidade de o âmbito do Programa vir a ter um âmbito alargado no futuro. O que nos poderia adiantar nesta altura sobre essa hipótese?

PL: Estamos a trabalhar na ampliação do objeto do Programa Escolhas e no aprofundamento da sua integração plena no ACM, I.P., reforçando os seus destinatários e financiamento, e tornando-o um programa permanente.

Acreditamos que podemos alargar a faixa etária abrangida pelo Programa, para o que são necessários mais projetos de integração e inovação social desenhados à medida.

Por outro lado, queremos apostar ainda mais na formação, designadamente através de projetos como o programa mentores.

PE: Que mensagem deixaria a todos os que contribuem para os resultados do Escolhas no terreno?

PL: A minha mensagem é de agradecimento. São os líderes e as equipas de projeto, os intervenientes, os responsáveis locais, os mediadores, os parceiros, que têm sido a força viva que faz do Escolhas um caso de sucesso. A missão de todos os parceiros no terreno tem ajudado os jovens a traçar rumos, oferecer orientação de carreiras, a fazer escolhas de vida.

PE: E às crianças e jovens que dele usufruem?

PL: Sejam agentes de transformação nas vossas comunidades.

O Escolhas é um primeiro passo na integração. É fundamental, mas não chega. É preciso que os jovens aproveitem ativamente as ferramentas que o Escolhas lhes dá. Só a aplicação prática dessas capacidades consegue mudar realidades.

Na prática, isto traduz-se numa mudança na relação dos jovens e das famílias do Escolhas com a sociedade. É necessário passar de uma atitude positiva mas passiva, para uma atitude ativa, dizendo o que querem, como o querem e, mais importante, agindo nesse sentido.

Ser agente de mudança deve acontecer em todos os planos da vida em Sociedade, dos quais destaco dois planos.

Primeiro, o plano profissional. Estar no mercado de trabalho e fazê-lo de forma legalizada, trabalhando por conta de outrem ou criando o seu próprio posto de trabalho é fundamental. O trabalho legalizado permite o reconhecimento por parte da Sociedade do vosso valor, da vossa importância e da legitimidade de ambicionar um futuro melhor.

Mas nunca deve ser esquecido o plano político na vida de cada um: defendam pelos vossos interesses, empenhem-se para que essa defesa não se fique pelas reivindicações pontuais e inconsequentes. O facto de estarem recenseados abre-vos várias portas: para lá de poderem eleger os vossos representantes, permite-vos a organização de acordo com os vossos interesses, a apresentação de propostas concretas de ação política e a possibilidade de eleição. ●

# MATRIZ E5G (FUNDÃO)
## Jovens & Protagonistas

A intervir no Fundão, uma cidade do interior, este projeto do Escolhas tem entre os seus participantes muitas crianças e jovens provenientes de famílias desestruturadas, vítimas do desemprego e com frequentes problemas ligados ao alcoolismo. Este quadro reflete-se depois muitas vezes no seu comportamento e rendimento escolar, onde as necessidades especiais são diversas.

Já com uma história que vem da 3ª geração do programa, a estratégia adotada para contornar este contexto cheio de fragilidades tem vindo a apostar cada vez mais na responsabilização dos participantes envolvendo-os com alguma autonomia, nomeadamente, na planificação e na organização de diversas atividades e iniciativas.

Virgínia Batista, coordenadora do Matriz E5G, refere que "de seis em seis meses é escolhido um tema para aprofundar e, a partir daí, com o apoio da equipa técnica, os jovens definem um plano de trabalho que tem sempre por objetivo criar um produto para a comunidade".

Esta "saída para o exterior" já se traduziu na preparação de uma peça de teatro que depois foi levada às escolas da região, numa campanha de sensibilização sobre segurança rodoviária ou noutra que se focou na promoção de estilos de vida saudáveis, na qual os jovens trabalharam com o Centro de Saúde local.

Cada tema representa sempre um desafio diferente para todo o grupo e também para cada participante, que tem que descobrir como dar o seu melhor em cada contexto. Virgínia Batista refere que todo este trabalho tem mostrado resultados muito positivos, "revelando uma nova capacidade de organização e de empenho" dos jovens, que ilustra bem como eles têm vindo, desta forma, a superar muitos dos problemas que os levaram até ao projeto.

**INOVAÇÃO**
**ZONA NORTE E CENTRO**

# EU AMO SAC E5G (LOURES) Aliado a uma marca que procura impactos

São de origem africana a maior parte das crianças e jovens acompanhados neste projeto do Escolhas de Santo António dos Cavaleiros e a maioria debate-se com dificuldades de aproveitamento na escola e depois, mais tarde, com o desemprego.

Com uma ligação já antiga ao projeto e conhecendo este seu grande desafio, um empresário da área das novas tecnologias, em tempos distinguido com o prémio de voluntário do ano do Escolhas pela sua colaboração no Eu Amo Sac E5G, propôs celebrar um protocolo de parceria com o projeto, de forma a que este possa beneficiar do lançamento de uma nova marca de telemóveis que será comercializado em Portugal e no estrangeiro.

Erica Mira, coordenadora, explica que se trata de alguém "que olha para o trabalho não apenas como uma forma de ganhar dinheiro, mas também como uma oportunidade de partilhar os seus frutos com outros, criando assim uma marca que se distingue pelos impactos sociais que tem associados".

O acordo celebrado com a Street-Phone, prevê que uma parte dos lucros da venda no novo telefone revertam diretamente para os jovens do projeto, nomeadamente para financiar custos com a sua educação e outra parte se destine a financiar despesas "não elegíveis" do funcionamento do Eu Amo Sac E5G. Mas a empresa quer levar ainda mais longe os impactos diretos na vida destes jovens por isso irá também proporcionar a alguns deles, estágios profissionais no âmbito da sua atividade.

E porque o protocolo prevê uma colaboração em dois sentidos, o projeto disponibilizará à Street Phone trabalhos de design gráfico, uma área na qual os jovens interessados têm vindo a receber formação, tendo em vista a prestação futura de serviços low cost de comunicação visual que lhes permita gerar rendimentos próprios.

No caso da Street Phone estes serviços foram gratuitos e traduziram-se já no desenho e produção da embalagem, na qual o novo produto é apresentado ao mercado.

**INOVAÇÃO**
**ZONA LISBOA**

# APRENDIZ@RTE E5G (LOULÉ)
## Ensinar a não desistir e a ter surpresas

A pobreza bastante acentuada que se faz sentir genericamente nos quatro bairros onde o projeto está mais presente, Santa Luzia, Excar, 56 fogos e o Bairro Municipal, é um desafio grande para o Aprendiz@arte, que decidiu tentar contornar a sazonalidade dos empregos naquela zona algarvia, criando uma marca que permita viabilizar soluções de rendimento durante todo o ano.

A coordenadora, Ana Paula Grifo, explica que "a marca Aprendiz@rte, aposta na reciclagem e na descoberta sobre o que se pode fazer de novo a partir de coisas que já existem". É dada prioridade à roupa, aos acessórios e aos móveis, "que tanto podem ser oferecidos como encontrados já sem dono" e depois todos são chamados a dar ideias para a sua transformação.

Crianças, jovens e também os seus familiares, com diversas competências e saberes, são envolvidos neste processo cujo resultado já tem sido apresentado com sucesso em diversas feiras e se espera que, um dia destes, possa passar a ser também comercializado nas lojas das redondezas.

Entretanto Ana Paula Grifo conta que a criação da marca, com todos os seus ensaios, tem servido não só para estimular a criatividade geral, mas também para "fazer compreender a importância de ser pró-ativo e de ter iniciativa". Para além disso, muitos estão pela primeira vez a "aprender a pensar a prazo, a ter objetivos e a organizarem-se para os alcançar".

A coordenadora conta que "há uma vida nova no Aprendiz@arte, que se transformou num lugar onde todos se surpreendem, aprendem a pensar juntos e a avançar em conjunto". E para além das receitas que já vão sendo geradas, só por isso, já teria valido a pena.

*INOVAÇÃO*
ZONA SUL
E ILHAS

## ENTRE ESCOLHAS E5G (GONDOMAR)
# Mostrar que é possível

A intervir na freguesia rural de Jovim e noutra mais suburbana de Rio Tinto, o grande desafio deste projeto é motivar para a escola como porta de entrada para vidas assentes na participação na comunidade, contrariando assim a história de muitas famílias da região, grande parte delas analfabeta, que vivem à margem e excluídas.

Vânia Moreira, coordenadora, conta que "o trabalho com as famílias tem sido essencial, pois muitas não davam qualquer tipo de acompanhamento à educação dos filhos, que depois não sentiam também motivação para pensarem no seu futuro e se envolverem com a escola". Mas hoje o trabalho começa a dar frutos e já é frequente ver pais a ajudarem os mais novos a fazerem os trabalhos de casa no projeto.

A outro nível, mais informal, funciona também no Entre Escolhas E5G uma espécie de laboratório participativo, um espaço protegido onde, antes de se fazerem à vida, os mais novos vão testando formas de participação mais ou menos informais que podem passar pela assembleia de jovens, já na sua terceira edição ou pelo voluntariado.

O chamado "Staff", designa um grupo de jovens que não foram eleitos para a assembleia, mas podem ser depois admitidos a colaborar com os seus órgãos eleitos. Têm direito a uma t-shirt própria, para muitos um sinal especial de estatuto e são chamados a estar presentes e dar apoio em inúmeras iniciativas e atividades do projeto, como foi recentemente o caso do Torneio "Geração Liga-te", no qual deram apoio ao check in das equipas, foram relações públicas, mediadores entre os participantes e embaixadores da prova. Vânia Moreira conta que estas funções "os fazem sentir-se muito úteis, motivados e lhes permitem acreditar que é mesmo possível progredir e ter acesso a novas experiências".

É o caso de dois jovens que em outubro vão ao Chile, representar a Seleção Portuguesa de Futebol de Rua. Uma participação até há bem pouco tempo inconcebível para eles e também para os que, ficando, esperam segui-los um dia destes, numa das inúmeras oportunidades novas que o Entre Escolhas E5G proporciona.

## *PARTICIPAÇÃO*
## ZONA NORTE E CENTRO

# ORIENTA.TE E5G (RIO DE MOURO)
## Uma loja colaborativa

Na zona da Rinchoa, no concelho de Sintra, são muitos os jovens da freguesia de Rio de Mouro que, com baixas qualificações escolares e profissionais vivem vidas desocupadas. Este projeto surgiu de uma aliança de diversas entidades locais que se juntaram para criar respostas capazes de fazer inverter esta situação.

Para isso o projeto trabalha hoje com participantes dos seis aos vinte e quatro anos de idade e também com as suas famílias. E porque o desenraizamento está muitas vezes na origem de uma desmotivação geral, o Orienta.te [Rio de Mouro] E5G, procura também reforçar os sentimentos de pertença à comunidade dos seus participantes, através de ações de participação cívica em que todos são convidados a envolver-se.

A coordenadora, Vanessa Fernandes, conta que "estas iniciativas são sempre pensadas tendo em conta não só os interesses da população, mas também as suas necessidades". Por isso, para além do futebol, da dança ou das artes, o projeto pensou também em criar uma solução colaborativa para a aquisição de alguns bens de primeira necessidade.

Foi assim que surgiu a ideia de abrir uma "Loja Solidária" para servir de ponto de partilha e de troca de roupa e acessórios dentro da comunidade. Uma candidatura ao concurso de ideias para jovens Mundar, lançado pelo Escolhas em parceria com a TORKE+CC, permitiu viabilizar o projeto e hoje, a loja já está a funcionar, dinamizada pela associação juvenil que trata da recolha dos bens, da sua arrumação e também do atendimento ao público.

Foi estabelecido um sistema de créditos segundo o qual, por cada peça entregue, o cliente fica com o direito de levar outra e a ideia foi passando de boca em boca, criando uma dinâmica que continua a ser alimentada por todos, mães e não só, que reconhecem e experimentam a sua utilidade.

***PARTICIPAÇÃO***
**ZONA LISBOA**

# RECRI@ E5G (FARO)
# A participação como ferramenta de inclusão social

As crianças e jovens da comunidade cigana do concelho de Faro merecem uma especial atenção pela parte deste projeto do Escolhas, que divide a sua intervenção entre um núcleo rural, que cobre as freguesias onde existem acampamentos desta etnia e um contexto mais urbano, no qual são acompanhados aqueles que moram dentro da cidade, nomeadamente nas freguesias de São Pedro e da Sé.

E em ambos os casos a parceria com a escola é fundamental, como refere a coordenadora Maria André Costa, que explica que "sem o trabalho em rede que esta sinergia possibilita, os resultados não poderiam ser tão completos".

Passados já quase oito anos de trabalho no terreno o balanço é francamente positivo, "com taxas de participação dos ciganos na vida da comunidade já muito significativas e a questão da frequência na escola já mais ou menos resolvida".

A palavra chave é a "confiança" que se foi estabelecendo entre a comunidade e o Recri@5.0, onde há sempre uma porta aberta para ajudar em situações concretas que podem passar, por exemplo, pela ajuda nas matrículas escolares ou por atendimentos no "Gabinete da Família" do projeto, que é itinerante e passa semanalmente pelos vários acampamentos da região.

O mesmo se passa com a "Oficina de Saúde" que leva regularmente aos acampamentos uma enfermeira que "marca consultas, sensibiliza para questões importantes e vigia situações que possam requerer um apoio especial".

Outras portas abertas pelo projeto passam pelo "Banco de Roupa" que, com o apoio da Junta de Freguesia, disponibiliza vestuário às famílias mais carenciadas ou pelo Banco Alimentar que já distribui também agora ajuda aos ciganos de Faro, a partir das instalações do Escolhas.

Uma vasta rede de soluções de suporte, que tem vindo a diminuir o isolamento dos ciganos de Faro, permitindo a sua participação cada vez mais expressiva na vida local.

# A DIFERENÇA QUE NOS TORNA ÚNICOS!

Numa conversa recente alguém me dizia: "o tempero da diversidade faz toda a diferença"! Esta foi uma frase que retive e que, pensando no trabalho que desenvolvo, faz-me todo o sentido.

ALEXANDRA FABIÃO
Técnica da equipa da
Zona Norte e Centro

Ao olhar para a realidade de intervenção da zona norte e centro (ZNC) a questão da diversidade é incontornável sendo, inclusive, o aspeto que considero ser o mais diferenciador e distintivo. Essa diferenciação, evidente ao nível dos territórios, dos públicos-alvo e mesmo ao nível das culturas e tradições distingue e, simultaneamente, enriquece a zona norte e centro.

Projetos do interior como o "Quero Saber+ - E5G" e o "Arca de Talentos- E5G" da Covilhã, projetos do meio rural, como o "Trilhos e Ruralidades - E5G" de Pampilhosa da Serra e o "Convergir para a Igualdade - E5G" de Figueira de Castelo Rodrigo, bem como projetos das zonas urbanas do Porto, Braga e Coimbra pintam de cores diferentes a tela de intervenção da ZNC.

O trabalho em contextos tão diversificados como bairros sociais, acampamentos de comunidades ciganas, grandes aglomerados urbanos ou concelhos com grande dispersão demográfica espelha a diversidade e o grande desafio com que, enquanto zona, nos confrontamos.

Numa área tão vasta de atuação, que vai desde Bragança a Peniche, os contrastes existentes tornam-se profundamente enriquecedores do ponto de vista do acompanhamento dos projetos já que, apesar de todos terem o objetivo comum de promover a integração de crianças e jovens, muitos desenvolvem-se em territórios com públicos, características e mundos culturais e identitários marcadamente distintos.

É esta diferença e riqueza interna que torna a Zona Norte e Centro única!

Mas se o trabalho da zona é marcado pelo tempero da diversidade, também o é pelo tempero da emoção. A fotografia que acompanha este texto pretende ilustrar que, na agitação da diferença existe algo comum: o sentimento, o empenho e dedicação, com que as diferentes equipas e consórcios desenvolvem o seu trabalho e conseguem, assim, fazer a mudança na vida de muitas crianças e jovens!

**ZONA NORTE E CENTRO *OPINIÃO***

# ANA AMÉLIA NUNES
## Matriz (Fundão)

MORO AQUI NO FUNDÃO E QUANDO CONHECI O PROJETO ESTAVA AUSENTE DA ESCOLA, NÃO IA ÀS AULAS, MAS FOI LÁ QUE ME INDICARAM O ESCOLHAS.

O projeto ajudou-me a voltar aos estudos e ainda hoje o apoio escolar que aqui tenho é muito importante. Isto foi no 5º ano e agora tenho 15 anos e já passei para o 9º.

No futuro gostava de trabalhar na área da cozinha ou então ligada às artes. No Matriz tenho tido muitas boas experiências e aprendemos sempre qualquer coisa que nos ajuda depois no nosso desenvolvimento no dia a dia. Melhoramos, mas também é divertido.

Temos também formações e eu já dei formação a outros porque pertenço à Brigada Matriz. De duas em duas semanas vemos o que é que podemos melhorar no projeto e fazemos um plano de atividades no qual depois envolvemos os outros. Pode ser em artes plásticas ou, por exemplo, sensibilizando para alguma coisa importante. Tudo isto ajuda a crescer. Somos nós que preparamos e dinamizamos as atividades, fazemos as apresentações, etc.

A equipa do projeto apoia-nos e vê como as coisas correm para podermos ir progredindo. Nestas atividades sinto que estou a ser também um exemplo para os meus colegas porque mostro que é possível conseguirmos coisas se não nos desleixarmos.

Sinto que estamos a abrir um caminho novo e eles também vão atrás. Agora, na escola, também falo a outros sobre o projeto e explico-lhes que aqui há ajuda.

**PERFIL**
**ZONA NORTE E CENTRO**

# DE PORTAS ABERTAS PARA NOVAS ESCOLHAS!

LUÍSA MALHÓ
Coordenadora da Zona Lisboa da equipa central do Programa Escolhas

Abrindo as portas a novas oportunidades através do estabelecimento de parcerias estratégicas e criativas, os projetos da Zona Lisboa financiados nesta 5ª geração, têm procurado criar sinergias e trazer novos recursos para as suas comunidades.

Tendo em vista a procura de soluções concretas e definidas com "regra e esquadro à medida dos diferentes públicos", as inúmeras parcerias estabelecidas com o setor privado têm possibilitado o acesso direto a experiências de job shadowing aos jovens, facultando novas aprendizagens, despertando novos interesses e motivações.

Numa atitude de reciprocidade baseada numa perspetiva "win-win", os objetivos que norteiam e balizam o setor privado e os projetos sociais esbatem-se em prol de uma relação profícua e geradora de vantagens competitivas para ambos. Juntos vamos mais longe!

**ZONA LISBOA *OPINIÃO***

# IURI POLICARPO
# Eu Amo SAC (Loures)

QUANDO ALGUNS AMIGOS MEUS ME FALARAM DO *EU AMO SAC E5G*, EU FIQUEI CURIOSO PORQUE TINHA ALGUNS OBJETIVOS E FUI LÁ VER COMO ERA. MORAVA LÁ AO PÉ E LEMBRO-ME QUE DEVIA TER DEZOITO OU DEZANOVE ANOS. AGORA ESTOU COM 24.

Experimentei e comecei a sentir a ajuda e achar interessante a área de fotografia e de vídeo sobre as quais lá me deram algumas dicas. Nessa altura ainda andava à procura daquilo que queria fazer.

Mais tarde houve uma formação da Cannon na RESTART e o Pedro Mira, lá do projeto, levou-me com ele. Foi mais uma boa experiência porque fiquei a saber que tipo de máquinas havia no mercado, etc.

Nessa altura costumava ir ao projeto e o Pedro dava-me trabalhos para fazer, com objetivos e depois ficava a coordenar o que eu fazia e ia-me assim ensinado cada vez mais coisas. Tratamento de imagens, panfletos, produtos de comunicação gráficos e por aí a fora.

Entretanto interrompi estas visitas porque arranjei um trabalho na área da roupa, no Algarve, mas continuei a fazer coisas e a aprender sozinho.

Agora estou de volta a Santo António dos Cavaleiros e voltei a ter mais tempo para me dedicar. Estou a colaborar com outro rapaz do Eu Amo Sac E5G, que investiu num estúdio de música e de fotografia.

Há pouco tempo estive a colaborar na produção de imagens para a embalagem de um telemóvel da Street-Phone. Fui fotografado e também dei algumas ideias. Acho que o projeto pode ser uma ajuda importante para continuar a evoluir nesta área e ter algum apoio neste percurso profissional que escolhi.

**PERFIL**
**ZONA LISBOA**

# A ESPERANÇA QUE VEM DO SUL

RUI DINIS
Coordenador da Zona Sul e Ilhas da equipa central do Programa Escolhas

Em tempos em que a interioridade continua a pesar sobre aqueles que corajosamente se tentam manter à tona, remando pela igualdade, o Escolhas vai continuando também ele a remar contra a maré.

A sul, em todos os seus distritos e no Portugal Insular, são 18, os projetos a remar por um país mais coeso, mais tolerante e inclusivo. São 18 projetos em busca de afirmação, interna, como uma resposta capaz de ajudar a resolver os problemas sociais do seu território e externa, como parte de uma solução global capaz de participar na resolução de problemas que são nacionais.

Para isso, é importante que os projetos se abram ao exterior, mostrando o que fazem e como o fazem. É importante que a sul e nas ilhas, os projetos se mantenham sempre de portas abertas, de portas abertas ao sol e às pessoas.

**ZONA SUL E ILHAS *OPINIÃO***

# MIHAIL GEORGIEV
# Projeto ST E5G (Odemira)

TENHO CATORZE ANOS E JÁ HÁ QUATRO QUE ESTOU A VIVER EM PORTUGAL, EM SÃO TEOTÓNIO. NÃO FOI DIFÍCIL PARA MIM ADAPTAR-ME AO PAÍS.

Já cá tinha vários primos quando cheguei, mas foi um amigo que me falou do projeto ST e me convidou a conhecer o que lá acontecia. Fui ver e achei muito interessante poder ter explicações e todas as atividades, jogos, etc.

O projeto estava no princípio e eu comecei logo a ir. Hoje também costumo falar aos meus amigos búlgaros sobre ST. Ando agora na escola aqui em São Teotónio e este ano passei para o sétimo ano, mas ainda não sei bem o que quero ser mais tarde, talvez futebolista. Treino aqui ao pé num clube que se chama Renascente.

Para mim é igual dar-me com portugueses ou com búlgaros. Não faço diferença e na escola dou-me com todos. Acho que as maiores diferenças são nas comidas, mas agora já gosto das duas. Sou também monitor e mediador e ajudo a organizar atividades, vejo se as crianças não guerreiam, etc.

Para mim viver no meio de pessoas de tantas culturas é uma coisa boa, porque podemos aprender uns com os outros. Vê-se muito bem isso na escola, na formação cívica que o ST dá lá, onde aprendemos coisas sobre uns e os outros.

***PERFIL***
**ZONA SUL E ILHAS**

# T3TRIS.2 E5G (BRAGA)
# A abrir caminho às mulheres de etnia cigana

A sustentabilidade futura das comunidades ciganas dos territórios onde intervém o projeto, o complexo habitacional do Picoto, o bairro social Ponte dos Falcões e ainda a zona Fujacal, foi um desafio logo destacado na candidatura à 5ª geração do Escolhas.

Um dos primeiros passos dados nesta direção foi criar condições para a emancipação das mulheres desta etnia, ainda bastante discriminadas. Para isso foi lançado um curso de competências básicas nas áreas do português, matemática e informática que teve à partida vinte e seis inscritas, uma parte das quais não sabia ainda ler nem escrever.

Onze mulheres conseguiram terminar a formação com bom aproveitamento, ficando com a equivalência ao 4º ano de escolaridade. A estas juntaram-se depois mais algumas candidatas, já com o 4º ano completo, para um novo curso, de costura, com três módulos temáticos divididos por 550 horas, que reuniu vinte alunas. No final, um desfile de moda aberto ao público ajudou a sensibilizar entidades empregadoras locais e a população em geral para as novas aptidões destas mulheres.

O T3tris.2 - E5G está agora em conversações com o Município de Braga para a cedência de um espaço onde possa ser instalado um atelier de costura, que permita às novas costureiras passarem a ter independência financeira e está também a explorar contatos com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, no sentido de serem exploradas outras saídas profissionais para as formandas.

Bárbara Santos, coordenadora do projeto, refere que esta foi uma iniciativa importante para todas as participantes, mesmo se para muitas "a oportunidade se traduziu num enorme desafio de, por exemplo, pela primeira vez terem que se organizar para passar tempo longe de casa ou abrirem uma conta bancária em seu nome, um passo nem sempre bem aceite pelos maridos". Mas todas querem continuar a progredir e "algumas, já com máquina de costura em casa, já fazem pequenos arranjos para fora".

## *PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO*
## ZONA NORTE E CENTRO

# BXB PRO JOVEM E5G (MOITA)
# Fazer frente ao mercado de trabalho

Na freguesia da Baixa da Banheira, Concelho da Moita, onde este projeto intervém já desde a 4ª Geração do Escolhas, o desemprego é especialmente elevado e há muita falta de qualificação profissional.

O combate a esta situação é uma prioridade para o BXB p'ró Jovem E5G, que tem como entidade promotora a cooperativa Rumo, já com um vasto trabalho na área dos projetos de vida.

**PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO ZONA LISBOA**

Com base em todos os materiais já existentes no passado, o projeto produziu um Recurso Escolhas, o "Faz-te à Vida", que sistematizou conhecimentos e experiência numa ferramenta que pretende ajudar os jovens a construírem, por etapas, percursos de vida significativos.

Ana Paula Candeias, a coordenadora, conta que esta "é uma atividade semanal no projeto, sempre o mais ajustada possível à situação concreta de cada participante".

Mas esta ferramenta também vai até à escola, onde tem sido trabalhada com turmas CEF, PCA e também no 2º ciclo. E com a experiência, a sua aplicação tem vindo sempre a ser ajustada e a melhorar. Os destinatários são jovens com uma idade superior a 14 anos, que estejam sem ideias claras quanto ao seu futuro.

Com ajuda, vão estabelecendo objetivos e pequenos passos que os ajudam a ir progredindo até a uma meta que identificam. E assim se ultrapassa aquela que é, na vida de muitos, a maior de todas as dificuldades: a desmotivação.

Este processo ajuda a acreditar, identifica redes de suporte, traça objetivos mensuráveis, define estratégias e monitoriza os resultados. No final, a evidência do caminho percorrido devolve a vontade de continuar em frente e cinquenta e cinco jovens já podem testemunhar como, deste modo, "retomaram as rédeas das suas vidas, antes sem rumo".

# MAIS SUCESSO E5G (OLHÃO)
# A proximidade como uma mais valia

Neste projeto, a equipa técnica reserva uma atenção especial para a história de cada participante que chega de novo. A ideia é poder responder assim da melhor forma às necessidades dos jovens e crianças que ali vão procurar apoio, vindos dos bairros sociais dos Índios e das Panteras, onde coabitam descendentes de imigrantes e algarvios que deixaram de se dedicar à pesca e foram deixando as suas casas no centro de Olhão.

A coordenadora, Mónica Moreira, explica que esta abordagem de proximidade começa por uma visita a casa de cada um "para perceber as condições em que vive, quem é o seu responsável, que apoios tem, etc." Fica assim aberto o espaço para um convívio informal que, ao contrário dos tradicionais questionários, ajuda a chegar bem mais longe e a proporcionar um acolhimento mais eficaz, assente na confiança mútua.

O planeamento da resposta que será dada a cada criança ou jovem parte desta relação de proximidade, que chega também à escola e a clubes ou outros locais por onde passe a vida de cada um. E Mónica Moreira revela que "são frequentes as surpresas, pois em cada contexto as leituras podem variar bastante e é cruzando as diferentes perspetivas que realmente se consegue perceber melhor cada caso".

Esta abordagem muito personalizada privilegia os sessenta e quatro participantes diretos do Mais Sucesso E5G, sendo que com aqueles que são menos assíduos não é tão fácil aprofundar estas questões. E as avaliações semestrais mostram depois que faz toda a diferença pois, como explica Mónica Moreira, "quando, por algum motivo não é possível envolver algum participante na estratégia que foi desenhada para o seu caso, os resultados ficam sempre aquém". E as diferenças nos impactos na vida de uns e outros contrastam claramente entre si.

**PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO**
**ZONA SUL E ILHAS**

# BUÉ D´ESCOLHAS E5G (MAIA) Parcerias que alastram

Este projeto, que está nas freguesias de Pedrouços e Águas Santas, do concelho da Maia, estreou-se na 5ª geração do Escolhas com um consórcio de 14 instituições. Mas, desde 2013 até hoje, mais de vinte outras entidades têm-se vindo a juntar ao Bué d'Escolhas E5G, ajudando decisivamente a reforçar a sua missão.

Helena Ribeiro, a coordenadora, explica que é graças a esta aliança progressiva a trinta e quatro que "conseguem estar sempre a crescer, a melhorar e a chegar mais longe" nas respostas que oferecem às cerca de oitenta crianças e jovens com quem trabalham, todos com processos de promoção e proteção.
Por vezes há iniciativas que juntam os contributos de diversas entidades e, outras vezes, apenas uma é chamada a ajudar. É frequente estas colaborações surgirem da constatação, feita de parte a parte, que todos estão a trabalhar na mesma área. Nesses casos, refere Helena Ribeiro "chega-se à conclusão que mais vale colaborar e articular o trabalho das várias partes, em nome de melhores resultados no terreno".

Foi assim, por exemplo, com a Liga Portuguesa de Profilaxia Social que sensibiliza crianças e jovens no âmbito da promoção da saúde. Quando chegou à Maia, juntou-se naturalmente a este projeto do Escolhas com o qual passou a cooperar. Mas há também casos em que é o projeto que vai pontualmente à procura de parceiros que facilitem a viabilização de soluções para as necessidades que vai identificando. Aconteceu assim, recentemente, com a empresa Electroinstal, que se prontificou a receber seis jovens do projeto que procuravam um local para estagiar.
E depois há ainda as colaborações fixas com várias entidades que integram o consórcio, que mantêm uma relação estreita com a sua missão. É o caso da Sonae que tem também recebido vários estagiários do Bué d'Escolhas nas lojas Continente, de onde também é frequente chegarem donativos de bens, para acudir às necessidades das famílias dos participantes do projeto.
Mas para que tudo isto aconteça, Helena Ribeiro sublinha que "a credibilidade é um ponto chave". E é por isso que todos os que se aliam ao projeto recebem invariavelmente notícias sobre os impactos que ali deixaram.

**PARCERIAS**
***ZONA NORTE E CENTRO***

# PERCURSOS ACOMPANHADOS E5G (AMADORA)
## Um projeto criado em rede

Já desde a 1ª geração do Escolhas que este projeto acompanha as crianças e jovens do bairro do Zambujal, em Alfragide, na qual são recorrentes situações de abandono e insucesso escolar e as consequentes dificuldades de, mais tarde, encontrar saídas profissionais. Daí a aposta grande que é feita, desde o início, no percurso escolar, na formação profissional e no empreendedorismo.

A entidade promotora, CESIS, estava já integrada numa rede de diversas entidades do concelho da Amadora que decidiram juntar-se para integrar o consórcio do projeto: a Cooperativa, uma comunidade de inserção que trabalha com a população do bairro, a Pastoral dos Ciganos, mais envolvida com esta etnia, quatro escolas do agrupamento vertical Almeida Garrett, a Câmara Municipal da Amadora e a Junta de freguesia da Buraca, hoje integrada na Junta de Alfragide.

Isalina Monteiro, coordenadora do projeto, refere que "com o passar do tempo, foram-se reforçando os compromissos e as relações de confiança entre todos, tornando o trabalho cada vez mais fácil". E os resultados no terreno, "aumentaram a solidez e coesão da rede de parceiros" que, "por vezes articulam atividades em conjunto, mas vão contribuindo também, à sua medida, dentro das respetivas áreas de atuação". A escola, por exemplo, cede frequentemente espaços para atividades desportivas, o refeitório ou a biblioteca e ajuda o projeto a chegar mais longe, sinalizando novas crianças e jovens que precisam de apoio.

De fora do concelho veio depois a Auchan Portugal, que tem dado importantes contributos ao nível da formação e de estágios e nos últimos tempos tem havido ainda uma colaboração informal com a loja local da cadeia Leroy Merlin, que tem ajudado na simulação de entrevistas de emprego para jovens adultos e recentemente viabilizou também a requalificação do espaço do projeto, numa ação especialmente colaborativa, que juntou os jovens do escolhas aos voluntários colaboradores da loja.

**PARCERIAS**
***ZONA LISBOA***

# MONTE DENTRO E5G (MONTEMOR)
# A criar redes no Alentejo

Há sete aldeias dispersas pelos arredores de Montemor que são regularmente visitadas por este projeto itinerante do Escolhas, promovido e gerido pela associação Terras Dentro, que percorre estas comunidades rurais dando apoio às crianças e jovens que ali vivem, dos seis aos vinte e quatro anos.

Um trabalho sem base fixa que se apoia de uma forma muito especial na rede de parceiros que integram o consórcio do Monte Dentro E5G que, em troca deste apoio, retribui também sempre numa lógica a que a coordenadora Carla Brito chama de "retorno para todos".

A junta de Freguesia cede espaços, a Câmara Municipal partilha contactos e material, a CERCI facilita os transportes e o projeto, em troca, cede os recursos humanos da sua equipa, quase todos da área da psicologia e do ensino, para darem apoio nestas entidades. Ajudou já uma delas a formar uma associação de jovens, formou monitores de ATL que puseram depois a funcionar um grupo de teatro e vai divulgando as iniciativas alheias pelas aldeias onde passa, onde nem sempre a informação antes chegava.

Vinda de um projeto de Lisboa, onde esteve ligada ao Escolhas durante sete anos, primeiro como voluntária e depois como técnica e coordenadora, Carla Brito diz que ali no Alentejo, onde vive agora, este "tem sido um caminho novo a abrir, num território onde encontrou mais distâncias mentais do que geográficas" e onde agora, com o tempo, vê satisfeita que "já começa a ser hábito descentralizar recursos" e cooperar.

## PARCERIAS
## *ZONA SUL E ILHAS*

# INCENTIVAR E5G (Mirandela)

## A articular respostas em nome de uma eficácia maior

Uma vasta rede de parceiros, que inclui a Santa Casa da Misericórdia, o Agrupamento de Escolas e o Município locais, a CPCJ, a Polícia de Segurança Pública ou a Unidade de Cuidados de Saúde da Comunidade, permite ao Incentivar E5G disponibilizar uma grande variedade de apoios, em diversas áreas.

Francisco Mendonça, o coordenador, explica que desde a 1ª geração do Escolhas "muita coisa mudou, para melhor, nomeadamente a cooperação entre as várias entidades presentes na região, que trabalham hoje muito mais umas com as outras, deixando para trás um cenário bem diferente caracterizado pela existência de vários grupos fechados".

E o facto de muitos dos casos que são sinalizados à equipa técnica chegarem frequentemente através da escola ou da Rede Social, à qual o projeto pertence também, ilustra a eficácia desta nova forma de trabalho colaborativo.

Ao longo do ano, são promovidas algumas atividades transversais, que envolvem toda a comunidade, através das quais é possível monitorizar situações mais complicadas que depois, sempre que se justifica, são alvo de um acompanhamento mais individual no projeto, por exemplo, no Clube da Parentalidade e Mediação Familiar ou no Gabinete de Apoio Psicossocial aos jovens.

Uma fórmula de sucesso, que cruza parcerias, mediação e proximidade permitindo uma intervenção sistémica que já consagrou localmente o Incentivar E5G, como um lugar onde os resultados acontecem.

SEDEADO NUMA INSTITUIÇÃO QUE ACOLHE JOVENS ESTE PROJETO DE MIRANDELA, QUE JÁ EXISTE DESDE A 3ª GERAÇÃO DO ESCOLHAS, TRABALHA MAIORITARIAMENTE COM JOVENS INSTITUCIONALIZADOS A MÉDIO E CURTO PRAZO, MAS TAMBÉM INTERVÉM EM CONTEXTO ESCOLAR E ESTÁ PRESENTE EM VÁRIAS ZONAS RURAIS DO CONCELHO.

**MEDIAÇÃO**
***ZONA NORTE E CENTRO***

# A RODAR E5G (Amadora)

## Dois bairros e uma ponte cheia de escolhas

APENAS UMA ESTRADA SEPARA OS DOIS BAIRROS, COMPLETAMENTE DISTINTOS, ONDE ESTE PROJETO INTERVÉM. O CASAL DO SILVA, UM BAIRRO DE REALOJAMENTO SOCIAL ONDE UMA GRANDE PARTE DOS MORADORES SÃO DE ETNIA CIGANA E A QUINTA DA LAGE, UM BAIRRO DE HABITAÇÃO CLANDESTINA, HABITADO MAIORITARIAMENTE POR PORTUGUESES DE FAMÍLIAS DO NORTE DO PAÍS E OUTRAS ORIGINÁRIAS DOS PALOP.

Os mais novos, de ambos os lados da estrada, frequentam a mesma escola, algumas famílias têm hoje relações de parentesco entre si, mas os sentimentos de rivalidade subsistem ainda muito vincados, entre estes dois territórios, que permanecem demarcados.

Com uma equipa que se renovou na 5ª geração do Escolhas, o projeto elegeu a mediação como uma das suas prioridades e é através da escola que vai envolvendo os alunos, destes bairros e de outros das redondezas, numa nova forma de estar.

Treinos de competências através de jogos, animação de recreios, acompanhamento no refeitório, apoio aos estudos, um grupo de jovens e a equipa de futsal "os galácticos do bairro", que inclui todos, são algumas das iniciativas a decorrer que têm ajudado a abrir caminho.

Tânia Sousa, atual coordenadora, sublinha que "este é um processo que avança lentamente", mas os resultados já são visíveis. Apesar de "a desconfiança ainda ser grande e bastar haver um conflito para as costas se voltarem, já se nota uma abertura clara dos dois lados".

Uma nova atitude a que não será alheio o exemplo da colaboração constante entre a jovem portuguesa dinamizadora comunitária e o jovem mediador cigano da equipa do A Rodar E5G, que se encontram no projeto para trabalhar, cada um vindo do seu lado da estrada.

**MEDIAÇÃO**
***ZONA LISBOA***

# PROJETO ST E5G (Odemira)
## Aproximando Portugueses e Búlgaros

ENTRE AS VINTE E DUAS NACIONALIDADES QUE COABITAM NA FREGUESIA DE SÃO TEOTÓNIO, NO CONCELHO DE ODEMIRA, OS BÚLGAROS DESTACAM-SE PELO NÚMERO E TAMBÉM PELA FORMA COESA E BASTANTE AUTÓNOMA COMO SE ORGANIZARAM NUMA COMUNIDADE, QUE DEPRESSA SE TRANSFORMOU NUMA ESPÉCIE DE ENCLAVE ENTRE OS HABITANTES ORIGINÁRIOS DAQUELE MEIO RURAL.

O projeto ST – E5G, que conta com oitenta e uma crianças e jovens búlgaros entre os seus noventa e um participantes, tem trabalhado de forma empenhada para esbater as distâncias entre uns e outros. Segundo a coordenadora, Rute Sousa, "a população local não estava preparada para lidar com tanta diferença, especialmente no que diz respeito aos imigrantes da Bulgária, que trazem consigo grande parte da família alargada e moram todos juntos, mesmo no centro da vila". É frequente os búlgaros "não mandarem as crianças à escola, não as vacinarem, terem hábitos de higiene mínimos, não dominarem o português e terem a sua mercearia, o seu bar e até o seu táxi, dependendo assim muito pouco da comunidade local".

Este quadro depressa deu lugar a sentimentos de rejeição e hostilidade que o projeto tem procurado dissipar, promovendo encontros em que se trocam experiências e percursos de vida, disponibilizando um serviço de tradução que ajuda à integração dos imigrantes ou organizando atuações de dança ou música da Bulgária nas festas e eventos locais. E os resultados estão à vista. Segundo Rute Sousa, "estas iniciativas têm sido muito bem recebidas pela comunidade que, especialmente através da apresentação do património e cultura, começa a olhar para os novos habitantes da zona de uma nova forma".

Outra estratégia do projeto tem sido trabalhar a inclusão na escola onde se encontram, lado a lado, búlgaros e portugueses trabalhando, "de uma forma artística", os conteúdos curriculares em todas as turmas do 1º ciclo. Criam-se assim "territórios" neutros onde todos se podem encontrar mais facilmente. Esta atividade artístico-pedagógica, MUSE, tem incluído a expressão plástica e dramática e, em breve, passará a integrar também a música. No final do ano numa festa conjunta, sem palco, as novas aprendizagens são celebradas e partilhadas com toda a comunidade.

# CRESCENDO EM COMPETÊNCIAS DIGITAIS

O Escolhas de Portas Abertas 2014, para além de mostrar o trabalho de inclusão social desenvolvido, revelou-se uma verdadeira montra tecnológica, exibindo as mais recentes tendências no âmbito da inclusão digital.

Os jovens do Claquete E5G realizaram a cobertura deste evento, mostrando assim os frutos da sua aposta na produção de conteúdos audiovisuais.

Assistimos à dinamização em direto do programa de rádio "Conversas + XL", do projeto +XL E5G e fomos apanhados pelos jornalistas do "RadioActive", com questões para posterior edição no programa de rádio do projeto Metas E5G.

O Take.it E5G convidou os visitantes a correalizar e a participarem ativamente na produção de reportagens para a "Take.it Tv".

A mostra de trabalhos nesta área incluiu ainda a demonstração dos "Cromos do CID", pelo projeto EmpowerMENTE E5G, onde para sermos retratados é preciso progredirmos no âmbito das certificações TIC. Neste processo, os participantes ganham competências em design gráfico, fotografia, desenho, entre outras.

Este envolvimento ativo permitiu por em prática os conhecimentos adquiridos, um importante passo para o exercício de cidadania, reforçando assim os mecanismos de participação numa sociedade em rápida mudança.

PAULO JORGE VIEIRA
Gestor Nacional da Medida IV
Inclusão Digital

# *OPINIÃO* ESCOLHAS

## COMBATENDO A INTERIORIDADE

# TRILHOS E RURALIDADES E5G

## (PAMPILHOSA DA SERRA)

É grande o isolamento em que vivem as crianças e os jovens participantes neste projeto de Pampilhosa da Serra. Os idosos já são a maior parte da população e a fraca acessibilidade obriga a percorrer sessenta quilómetros para chegar a outra vila ou cidade das redondezas.

Ao longo das várias gerações do Escolhas o Trilhos e Ruralidades tem feito uma aposta grande na fixação dos mais novos a estas paragens, trabalhando muito de perto com a escola de modo a reforçar as competências dos estudantes com maiores dificuldades.

Mas, segundo a coordenadora Sandra Peixoto "com o tempo foi-se constatando que, depois acabado o 12º ano, eram poucas as saídas para os que queriam ficar".

Através do projeto foi aberto um curso profissional de restauração, que acabou por dar origem a diversos trabalhos pontuais e quando, este ano, surgiu o concurso de ideias para jovens Mundar, lançado pelo Escolhas em parceria com a TORKE+CC, foi feita nova aposta para acabar com esta situação de emprego intermitente.

Com o apoio da equipa técnica, um grupo de participantes mais velhos decidiu avançar com uma candidatura para a viabilização de uma nova marca de produtos alimentares, que aproveitasse os recursos endógenos da região, nomeadamente o mel e o medronho. O objetivo era aproveitar este "Ouro da Serra", assim se chama a marca, para criar soluções de emprego mais estáveis a prazo.

A ideia foi premiada no concurso, a escola local deu o seu apoio e o município também. Os jovens participantes tiveram já formação em diversas áreas, tendo em vista o lançamento dos primeiros produtos que, se tudo correr bem, surgirão em breve.

Sandra Peixoto conta que outra estratégia que está a ser trabalhada nesta área, desta vez com participantes dos seis aos catorze anos, passa por "os ensinar a identificar necessidades para as quais não haja ainda respostas na região, pensar num produto original que lhes dê resposta e apresentar uma ideia de negócio que o viabilize". A atividade "Os meus primeiros trocos", visa assim "contrariar sentimentos de inércia e motivar para a exploração de novas formas de gerar rendimentos".

A iniciativa já vai para a sua quinta edição e tem contado com a colaboração de vários pais que, dentro das suas especialidades, contribuem também para as ideias de negócio, que o projeto espera possam vir a ser apadrinhadas na comunidade.

## MEDIANDO SOLUÇÕES DE SUSTENTABILIDADE

# TUTORES DE BAIRRO E5G

## (SEIXAL)

Há anos que os habitantes da Quinta da Princesa, o bairro de realojamento onde está inserido o projeto, foram ocupando espaço no terreno adjacente às casas onde moram para fazerem as suas hortas.

O processo sofreu vários recuos quando, por causa de planos para a construção de uma variante da EN10, tiveram ali lugar diversas terraplanagens. Mas a estrada acabou por ficar no papel e o cultivo das hortas foi sendo progressivamente retomado.

Levantavam-se no entanto vários problemas, entre os quais estavam as frequentes "violações" da rede de esgotos, feitas criativamente pelos moradores para regarem as suas culturas, à falta de acesso a outro tipo de abastecimento de água.

A única forma dos mais de cem hortelãos ocupantes daqueles sete hectares manterem as suas hortas de sobrevivência, era organizarem-se para terem capacidade jurídica que lhes permitisse negociar e interagir com a Câmara Municipal do Seixal, entre outras entidades. A hipótese era discutida há anos, mas não havia meio de avançar, por falta de organização, capacidade de mobilização, etc.

Entretanto a equipa do Tutores de Bairro ia-se apercebendo que a maior parte da população do bairro estava ligada às hortas, sendo os hortelãos muitos dos pais e avós das crianças e jovens participantes no projeto, eles próprios também ajudantes, mais ou menos regulares, nessa atividade agrícola.

Através do seu técnico de empreendedorismo, o projeto do Escolhas assumiu então a liderança do processo de criação da cooperativa, tendo em vista a melhoria das condições de vida e alimentação dos hortelões e das suas famílias.

Foram feitas sessões de esclarecimento e informação no bairro e começou um trabalho em parceria com Câmara Municipal do Seixal e outras entidades, que viabilizaram sessões de formação sobre agricultura, nutricionismo, economia doméstica e empreendedorismo, de forma a mobilizar e capacitar todos os interessados para participarem neste processo.

A Cooperativa foi entretanto formalizada e já tem também uma sede, cedida pelo Município, preparando-se agora para estrear uma nova etapa no cultivo das hortas e na vida da comunidade.

**EMPREENDEDORISMO**
***ZONA LISBOA***

## SUSTENTABILIDADE A PARTIR DE UM RECURSO NATURAL

# ESC@UP E5G

## (CÂMARA DE LOBOS)

As bananas são um dos produtos emblemáticos da Ilha da Madeira e as queijadas também. Juntar os dois para inventar um doce original que, produzido numa escala alargada, possa vir a gerar receitas que garantam a sustentabilidade do projeto depois da 5ª geração do Escolhas, foi uma das ideias apresentadas em candidatura por este projeto madeirense, que trabalha agora para tornar realidade este objetivo.

A empresa local Gesba, que trabalha com esta fruta, apoia a ideia e assegurará donativos regulares do ingrediente principal da nova queijada e todas as entidades do consórcio do Esc@Up E5G se mostraram também já disponíveis para se aliar à divulgação do novo doce.

A receita foi sendo "afinada" em trocas de opiniões com outras gerações com mais experiência nas técnicas de doçaria e também na atividade semanal "Pequenos Grandes Chefes", na qual as crianças e jovens do projeto foram testando várias versões da receita.

Um processo que o coordenador Maurício Barros afirma ter sido útil "para ajudar a responsabilizar todos os envolvidos e criar hábitos de trabalho e de iniciativa que mostram, através deste exemplo prático, que a vida também depende de nós e que é possível abrirmos caminhos para nós próprios".

O produto foi já apresentado com sucesso numa feira do Funchal e, em breve, uma conferência que decorrerá na cidade terá também oitenta destes doces originais no seu coffee break.

Entretanto estão em curso os procedimentos para licenciar o espaço onde vai ser produzida a queijada de banana, uma cozinha do Centro Social que é a entidade promotora e gestora do projeto e também os preparativos para o registo da marca e da patente. E depois fica só a faltar o teste do mercado, onde o projeto quer lançar o doce com o selo de "produto regional", já em si uma marca que se distingue.

## DERRUBAR BARREIRAS "SIMPLESMENTE"

# ESCOLHE VILAR E5G

## (VILA NOVA DE GAIA)

Do concelho de Vila Nova de Gaia, onde o projeto intervém e até do Porto, mesmo ali ao lado, foram já várias as instituições e investigadores universitários que procuraram este projeto para estudar a sua abordagem à interculturalidade em Vila d'Este, uma urbanização onde vivem dezassete mil pessoas das mais variadas origens, culturas e religiões.

Irene Freitas, a coordenadora, conta que desde 2007 que esta questão esteve bem presente no projeto, ligando transversalmente todas as suas atividades, nas quais se cruzam participantes de Portugal, Índia, Guiné, Angola, Cabo Verde, Ucrânia, Rússia e também da etnia cigana.

O objetivo é contribuir para uma convivência pacífica entre todos, "sem formatar ninguém, mas respeitando muito cada um". Se assim for, conta a coordenadora, "na prática corre tudo muito facilmente. É como desenrolar um novelinho de lã".

Mas houve também um tempo em que Irene Freitas conta que "teve dúvidas sobre como fazer as coisas". Recorda-se de um dia, estava já há algum tempo no projeto, ter falecido o pai de uma criança muçulmana e ter tido receio de fazer uma visita e não ser bem recebida pela família. Mas decidiu avançar e depressa se desvaneceram todas as suas dúvidas ao "sentir-se muito acolhida e ver como estavam sensibilizados com a visita". Mais tarde a coordenadora comoveu-se ao receber daquela família muçulmana uma medalha cristã, representando São José, num gesto que a surpreendeu pela abertura e respeito demonstrados.

Desde então tudo se tornou mais fácil e hoje são muito frequentes no Escolhe Vilar E5G os convívios interculturais alargados à comunidade, que podem acontecer a pretexto da gastronomia, da dança ou de outro motivo qualquer e que contam muitas vezes com o apoio e participação de associações de imigrantes.

Outras iniciativas passam também por aulas de português, tertúlias e debates, atividades lúdico-pedagógicas conjuntas, ou pelas artes plásticas.

Momentos variados que acabam por contribuir, a partir de diferentes perspetivas, para um melhor conhecimento mútuo entre todos, dissipando assim mal entendidos e potenciais conflitos.

# DIÁLOGO INTERCULTURAL
## *ZONA NORTE E CENTRO*

## UMA COMUNIDADE REUNIDA

# HÁ ESCOLHAS NO BAIRRO E5G (OLAIAS)

Nos bairros das Olaias e Portugal Novo, na freguesia do Areeiro, em Lisboa, os moradores caucasianos vivem paredes meias com outros de etnia cigana ou que têm as suas raízes em África ou na Índia.

Quando ali abriu este projeto, já na quarta geração do Escolhas, eram muitas as tensões culturais e grande a desconfiança entre as várias comunidades. A coordenadora Cláudia Chambel conta que o território "mais parecia um cenário de guerra. As crianças não brincavam umas com as outras, interagiam entre si através de brigas e usando a violência e eram muitas as que viviam com medo, evitando sair à rua".

O projeto abriu neste contexto propondo-se ser um espaço neutro e seguro, de encontro entre todos, onde o respeito de uns pelos outros foi promovido a regra. Mas para que este respeito fosse crescendo, cedo a equipa do projeto compreendeu que seria importante também trabalhar a identidade destas comunidades, realçando aquilo que cada uma tinha de melhor.

Foi-se em busca desses aspetos positivos e, na rua, começaram a multiplicar-se os eventos gastronómicos, desportivos ou musicais, onde todos se podiam encontrar e conhecer melhor, para lá das ideias feitas em momentos de convívio menos felizes. Hoje alguns destes encontros são já uma tradição que se vai repetindo.

Como a "Festa de Verão", que ainda recentemente juntou quase três centenas de pessoas, vindas das diversas culturas que ali coabitam, todos trazendo o seu contributo que podia ser um doce ou um elemento decorativo qualquer. O importante é participar e assim perceber que "é possível", como bem ilustra, também, o graffiti que ali foi pintado por gente de todas as comunidades, onde ficaram juntos o fado, a dança flamenca, uma senhora indiana e a figura de Cesária Évora.

Para lá dos eventos, o projeto vai vendo crescer o reconhecimento pelo trabalho que ali está a ser feito e também o número dos participantes, que gostam de por ali ficar, muitas vezes até ao último minuto. E eles já não vêm só dali. De um "lugar conotado depreciativamente com problema", Cláudia Chambel conta que o Há Escolhas no Bairro E5G "passou a ser um espaço onde se fazem acontecer coisas". E isso traz cada vez mais gente, que simplesmente quer estar ali. E participar.

**DIÁLOGO INTERCULTURAL**
***ZONA LISBOA***

## CRIAR PONTOS DE ENCONTRO A PARTIR DA DIFERENÇA

# MERGULHA PORTI(MÃO) E5G

## (PORTIMÃO)

Os participantes deste projeto algarvio vêm dos bairros sociais de Portimão onde, à população local, se juntam moradores de etnia cigana, africanos e outros imigrantes e seus descendentes.

Aliado ao Agrupamento de Escolas Engº Nuno Mergulhão, sua entidade promotora, o projeto faz uma aposta especial numa nova cultura para o diálogo intercultural, que começa logo na comunidade escolar onde, refere a coordenadora Sónia Fazenda, "tem sido feito um trabalho significativo de sensibilização junto de funcionários e professores".

Ainda recentemente "um grupo de docentes pode frequentar uma formação certificada que incluía um módulo dedicado ao diálogo intercultural, no âmbito do qual depois cada um desenhou um projeto para ser concretizado na escola".

Um caminho que vai sendo aberto também no terreno onde, quando chegou, o projeto começou por se apresentar à comunidade através de histórias que cruzavam as diferentes culturas. Um dinamizador comunitário africano, que por ali cresceu desde novo com amigos da etnia cigana, vai dando também o exemplo de como é possível todos viverem bem uns com os outros.

Acontece ainda haver alguns episódios tensos e, por vezes, alguma violência, mas Sónia Fazenda conta que a confiança mútua vai crescendo. "Já há uma turma de alfabetização de adultos que junta mães ciganas e africanas, há ciganos a dançar kizomba e africanos que batem palmas ao som da música cigana".

Um cenário novo que vai sendo reforçado, em cada dia, pelo trabalho que a equipa técnica do Mergulha Porti(mão) E5G vai desenvolvendo com os oitenta e quatro participantes diretos que por ali acompanha.

# DIÁLOGO INTERCULTURAL
## *ZONA SUL E ILHAS*

# Creoula e Campo de Férias MARES DA E-INCLUSÃO ( Naturtejo)

A iniciativa MARES DA eINCLUSÃO, integrada nas comemorações dos 10 anos de Inclusão Digital do Escolhas, deu este ano o mote aos dois eventos do verão promovidos pelo Programa. Em junho, com o apoio da Associação Aporvela, 40 jovens oriundos de projetos de todo o país tiveram a oportunidade única de viajar até Espanha, no Navio de Treino de Mar Creoula, depois de terem sido selecionados a partir da pontuação obtida neste concurso e também com base no seu desempenho escolar e participação no respetivo projeto.

Em agosto um novo grupo, selecionado a partir dos mesmos critérios, participou num campo de férias em Penamacor organizado pelo Escolhas em parceria com a Associação Jovens Seguros. Durante uma semana, os premiados puderam fomentar o contacto com a natureza e a interação com outros jovens, provenientes de várias regiões e distintas realidades socioculturais.

## VERÃO
## *COM O ESCOLHAS*

**COM O APOIO DE:**
Porto Editora
CISCO
Microsoft Portugal
Fundação PT

**PROGRAMA ESCOLHAS**

**Delegação do Porto**
Rua das Flores, 69, r/c,
4050-265 Porto
Tel. (00351) 22 207 64 50
Fax (00351) 22 202 40 73

**Delegação de Lisboa**
Rua dos Anjos, 66, 3º,
1150-039 Lisboa
Tel. (00351) 21 810 30 60
Fax (00351) 21 810 30 79

comunicacao@programaescolhas.pt

WWW.PROGRAMAESCOLHAS.PT

Promovido por: GOVERNO DE PORTUGAL, ACM Alto Comissariado para as Migrações

Financiado por: Segurança Social, IHRU, GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Educação e Ciência

Cofinanciado por: POPH, QREN, República Portuguesa, União Europeia